

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

CLÁUDIO HENRIQUE BARBOSA CAVALCANTI

SUMAYA KLAIME

**COMPORTAMENTOS CRIATIVOS EM JOVENS APRENDIZES: DAS REGRAS À
RECOMBINAÇÃO DE REPERTÓRIOS**

CASCABEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
CLÁUDIO HENRIQUE BARBOSA CAVALCANTI
SUMAYA KLAIME

**COMPORTAMENTOS CRIATIVOS EM JOVENS APRENDIZES: DAS REGRAS À
RECOMBINAÇÃO DE REPERTÓRIOS**

Projeto de pesquisa apresentado à
disciplina TCC como requisito
parcial para obtenção da aprovação
na disciplina do Centro Universitário
Assis Gurgacz.

Professor Orientador:
Prof. Me Christian Silva dos Reis

CASCADEL
2021

RESUMO

A sociedade atual exige cada vez mais pessoas aptas a resolver problemas, tanto os antigos quanto os novos para os quais ainda não existe solução. O presente trabalho se debruça, portanto, sobre o estudo do efeito do treino de seguimento de regras sobre a emissão de comportamentos criativos de solução de problemas. Assim, o objetivo é caracterizar o efeito do repertório de seguimento de regras sobre o comportamento criativo de resolução de problemas em jovens inscritos no Programa de Aprendizagem da Fundação Assis Gurgacz. O método utilizado foi o delineamento experimental de sujeito único, com um jovem aprendiz vinculado à referida instituição. Para tanto, foi desenvolvido instrumento específico que buscou medir o repertório de seguir regras por meio de um delineamento experimental do tipo ABC, em que nas duas fases iniciais são apresentados estímulos discriminativos topograficamente diferentes, mas funcionalmente semelhantes a fim de verificar a recombinação de repertórios previamente selecionados. Nessas condições, serão testados o repertório de seguimento das regras apresentadas e a interferência que tal repertório terá sobre a emissão de futuras respostas, que exigirão a recombinação dos repertórios. Na condição experimental C foi verificada a possibilidade de recombinação de repertórios adquiridos nas condições anteriores.

Palavras-chave Análise do Comportamento; Controle por Regras, Resolução de Problemas, Criatividade.

SUMÁRIO

1.1 ASSUNTO / TEMA.....	7
1.2 JUSTIFICATIVA.....	7
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	9
1.4 FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES	10
1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA	10
1.5.1 Objetivo Geral	10
1.5.2 Objetivos Específicos	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	10
2.2 BEHAVIORISMO RADICAL	11
2.3 COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS X COMPORTAMENTO....	12
MODELADO POR CONTINGÊNCIAS	12
2.4 CRIATIVIDADE E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SEGUNDO A ANÁLISE DO	13
COMPORTAMENTO	13
2.5 O PROGRAMA DE APRENDIZAGEM	15
2.6 AS REGRAS NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL	16
2.7 A CRIATIVIDADE E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.....	17
3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	21
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	21
3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO.....	22
3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA	22
3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO ..	23
3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA	25
PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS	25
3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS.....	26
PARTICIPANTES	26
3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA	26
3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	26
3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA	27
3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA.....	27
3.11 ORÇAMENTO.....	28
3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	28

3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	34
APÊNDICE B - CONDIÇÃO A-1	38
APÊNDICE C - TESTE A-2	39
APÊNDICE D - TESTE A-3	40
APÊNDICE E - TESTE A-4	42
APÊNDICE F - CONDIÇÃO B-1	43
APÊNDICE G - TESTE B-2	44
APÊNDICE H - TESTE B-3	45
APÊNDICE I - TESTE B-4	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO / TEMA

O assunto do presente trabalho é o comportamento criativo. O tema é a influência de repertórios de seguimento de regras sobre os comportamentos criativos de jovens aprendizes inscritos no Programa de Aprendizagem da Fundação Assis Gurgacz, no ano de 2021.

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Mahoney (1998) somos apenas meros observadores e participantes de uma era de mudanças rápidas e drásticas que impactam a forma de interagirmos conosco, com os outros e com o mundo que nos cerca.

Dentro de tal contexto, é normal se atribuir à educação, conforme David et al. (2015), um papel de intérprete, algo que facilite nosso caminho nessa sociedade do conhecimento atual e que nos habilite a compreender melhor o mundo em que estamos inseridos e suas diversas conexões com as mais diversas áreas científicas, artísticas e tecnológicas.

A educação é, nesse contexto, um processo social que se enquadra numa certa concepção de mundo, concepção esta que estabelece os fins a serem atingidos pelo processo educativo em concordância com as ideias dominantes numa dada sociedade (DIAS e PINTO, 2019). A educação não pode ser entendida de maneira fragmentada, ou como uma abstração válida para qualquer tempo e lugar, mas, sim, como uma prática social, situada historicamente, numa determinada realidade (DIAS e PINTO, 2019).

Conforme pontua Robinson (2012), os nossos sistemas educacionais da atualidade foram projetados para atender as demandas de uma época que já passou, não as de hoje. Conforme o autor, não basta reformar o sistema, é preciso refazê-lo dando espaço nessa nova concepção a um formato onde a tendência à especialização ceda espaço para um ensino que privilegie o espírito inovador, a imaginação criadora e inventiva sejam prioridades (FONTOURA, 2002).

Nesse contexto, segundo Fonseca (2003), a alternância de cenários é a realidade atual. Desse modo pessoas adaptadas a cenários cada vez mais fluidos e mutáveis são mais valorizados, sendo a criatividade um diferencial nas organizações

competitivas. Pessoas criativas, comprometidas e formas mais modernas de gestão passaram a ser buscados cada vez mais por empresas que querem se manter saudáveis no mercado.

De acordo com Filho (2018), há alguns milhões de anos nossos ancestrais vagavam por terras desconhecidas e as pedras, peles e galhos era o máximo em termos de tecnologia disponível naquele momento. Hoje, alguns milhares de anos depois, nós, os sobreviventes, gastamos boa parte de nossa vida tecendo em símbolos diante de uma tela portátil que nos permite estabelecer contato em tempo real com pessoas em qualquer parte do mundo, enviando e recebendo informações.

A saga percorrida de um ponto a outro nessa trajetória é, segundo Filho (2018), permeada por um constante acúmulo. Tudo ao nosso redor é o resultado de um acúmulo de eventos históricos. Tudo ao nosso redor possui uma história. O seu lápis, a sua borracha, a sua bicicleta foram construídos por pessoas em diferentes lugares no passado, pessoas estas que utilizaram materiais e padrões estéticos de uma determinada cultura.

Conforme pontua Delors (2003), diante dos variados desafios do futuro, a educação surge como algo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de paz, liberdade e justiça social. Desse modo, é de se esperar que recaia sobre o setor educacional parcela considerável de responsabilidade no intuito de preparar as pessoas para esse mundo em constante mudança. Alinhada a tal raciocínio, a criatividade, tal como afirma Bruno e Faria (1996), caracteriza-se como um fenômeno complexo, envolvendo tanto aspectos individuais quanto ambientais tendo, assim, uma grande quantidade de definições.

No âmbito da ciência analítico-comportamental, Barbosa (2003) aponta temas em que o comportamento criativo é estudado na obra de Skinner: na resolução de problemas (SKINNER, 1953/1989, 1974/1982); no comportamento verbal (SKINNER, 1959/1961, 1974/1982) e, por último, no ensino do comportamento criativo (SKINNER, 1968/1972). No contexto do presente trabalho, o que se busca é avaliar o comportamento criativo de resolução de problemas, tendo em vista a sua maior aplicabilidade ao público tomado como amostra.

Segundo Filho (2018), a história da criatividade pode ser didaticamente dividida em três momentos: um que vai da pré-história à idade média, em que predominava a ideia de que os produtos criativos eram fruto de um processo místico e sobrenatural, com alguma intervenção divina; um segundo momento, colhendo as

influências renascentistas e humanistas, em que as produções criativas eram vistas como produto de uma genialidade, algo tido como imutável (ou se tem ou não se tem tal característica); e, por fim, num terceiro momento, passou-se a enxergar a criatividade como processo natural, logo, passível de ser estudado e modulado.

A Análise do Comportamento buscou, assim, desconstruir tais ideias mais remotas, que fundamentavam o comportamento com base numa visão mística ou fruto de uma genialidade inerente ao organismo, e passou a conceber o comportamento como produto de um processo seletivo, em que operam fatores de ordem filogenética, de ordem ontogenética e de ordem cultural (SKINNER, 1981). Nessa acepção, qualquer comportamento pode ser aprendido, inclusive o criativo, bastando conhecer as variáveis das quais esse comportamento é função. Dito de outra forma, trata-se de identificar quais são as variáveis ambientais que podem estar influenciando esse comportamento.

Esse tipo de concepção assume que se podemos observar e medir, também podemos testar e manipular e, assim, na medida em que as manipulações alteram o fenômeno, podemos dizer que o fenômeno é determinado por aquilo que foi manipulado. Dessa forma são identificadas relações de contingências entre eventos (SKINNER, 1953, 1974).

Nota-se, portanto, a relevância do trabalho em tela, que deseja compreender a maneira como se dá um comportamento complexo de grande relevância tanto para o indivíduo quanto para a sociedade a que pertence, bem como compreender a forma como esse comportamento pode ser testado, medido e manipulado, visando melhor conhecê-lo.

Dessa maneira, buscaremos investigar as variáveis que controlam o comportamento criativo, para melhor descrevê-lo e estar em melhores condições de analisá-lo. Em outras palavras, trata-se de conhecer sob que contingências ele acontece e propor as intervenções necessárias.

O presente estudo se justifica por tentar compreender as bases contingenciais do processo de aprendizagem a que foram submetidos os jovens aprendizes, ou seja, busca-se entender o que o aluno consegue fazer a partir das contingências ocorridas ao longo de sua história de aprendizagem.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O repertório de seguimento de regras tem efeito sobre o comportamento criativo de resolução de problemas de jovens aprendizes da Fundação Assis Gurgacz?

1.4 FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES

Para o presente trabalho, as seguintes hipóteses foram formuladas:

H0: O repertório de seguimento de regras não favorece o comportamento criativo.

H1: O repertório de seguimento de regras favorece o comportamento criativo.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.5.1 Objetivo Geral

Caracterizar o efeito do repertório de seguimento de regras sobre o comportamento criativo de resolução de problemas em jovens inscritos no Programa de Aprendizagem da Fundação Assis Gurgacz.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Identificar os repertórios de seguimento de regras nos jovens aprendizes.
- Delinear o comportamento criativo de resolução de problemas.
- Verificar os efeitos dos repertórios de seguimento de regras sobre a força de emissão de comportamentos criativos de resolução de problemas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A análise do comportamento é definida como uma ciência que analisa o comportamento, ou seja, estuda o comportamento, sua origem e seus efeitos (SKINNER, 1953, 1974). O analista do comportamento entende, então, o comportamento por meio de sua relação com o ambiente, avaliando consequências reforçadoras, punitivas, investigando os processos de condicionamento respondente e operante, entre outros (SKINNER, 1974).

Assim, conforme aponta Matos (1999), o analista do comportamento é um cientista natural, darwinista e funcionalista. A análise do comportamento não abarca a filosofia ou o estudo de um objeto mental. Seu objeto de estudo é o

comportamento, e as relações funcionais (LEÃO e LAURENTI, 2012). O entendimento da análise do comportamento como uma proposta darwinista baseia-se na ideia da seleção do comportamento (SKINNER, 1981), na qual os comportamentos mais funcionais são selecionados ao longo do tempo, e ajudam a construir a cultura, num processo contínuo de variação e seleção (SKINNER, 1974; 1981)

Todorov e Hanna (2010) indicam que a análise do comportamento está além de uma área da psicologia, mas constitui-se como um método de estudo. Tem sua origem nos estudos de Skinner (1938, 1961), que encontrou ordem no comportamento humano, que não ocorria sem a existência de uma correlação ordenada entre respostas, estímulos antecedentes e consequências (SKINNER, 1974). Skinner afirma, assim, que “os homens agem sobre o mundo, ao mesmo tempo que o modificam e são modificados através das consequências de suas ações no ambiente” (SKINNER, 1957, p. 1).

2.2 BEHAVIORISMO RADICAL

O behaviorismo radical, por sua vez, representa a filosofia que reflete os objetivos e métodos da ciência do comportamento (SKINNER, 1961). Matos (1995) explica que o Behaviorismo Radical é definido como “radical” por dois aspectos: o primeiro deles seria a negação completa (radical) da existência de tudo o que escaparia ao mundo físico, ou seja, que não pode ter sua existência comprovada e identificada, como “mente”, “consciência” ou “cognição”. O segundo aspecto é a aceitação integral (radical) de todos os fenômenos de origem comportamental. O behaviorista radical, ainda argumenta Matos (1995), diferencia-se do behaviorista metodológico pois nega a existência da mente, mas aceita que existam eventos internos que podem ser estudados; já o behaviorista metodológico não nega a existência da mente, apenas a aborda como algo inacessível e não passível de estudo.

Skinner (1964) explica que o behaviorismo radical nega eventos não materiais, ou seja, sem dimensão física, que ocorreriam em um mundo não físico. Apesar disso, não são descartados os chamados “eventos mentais”, mas estes são interpretados como descrições de eventos físicos, metáforas ou relação entre comportamento e ambiente (SKINNER, 1974). Apesar disso, de Rose (1982)

argumenta que essa premissa não significa que todos os eventos sejam observáveis, mas entende que alguns eventos ocorrem sob a pele dos indivíduos sendo somente observados pelo próprio indivíduo.

2.3 COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS X COMPORTAMENTO MODELADO POR CONTINGÊNCIAS

Segundo Skinner (2007), aquilo que chamamos de comportamento é algo que evoluiu como um conjunto de funções, fruto da interação entre o organismo e ambiente que o cerca. É possível classificá-lo, assim, como respondente ou operante. Nessa perspectiva, Borges et al. (2012) esclarecem que, embora o interesse por parte de analistas do comportamento pelo estudo dos aspectos relacionados aos comportamentos reflexos ou respondentes seja restrito, em virtude de se referirem a instâncias comportamentais de cunho fisiológico, e serem uma pequena parcela de comportamentos em relação aos comportamentos operantes, também é importante conhecê-los, visto que, embora facilmente distintos na teoria, nem sempre, respondente e operante, são tão discerníveis na prática clínica.

Ainda segundo Borges et al. (2012), o comportamento respondente expressa uma relação na qual um determinado estímulo produz uma resposta específica num organismo fisicamente sadio. É importante salientar que o comportamento respondente não se define nem pelo estímulo, nem pela resposta, mas pela relação entre ambos. Essa relação é representada pela fórmula S–R, em que S significa estímulo e R resposta. Ou seja, o comportamento é emitido após o estímulo.

Já sobre o comportamento operante, Skinner (2007) o classifica como um segundo tipo de seleção pelas consequências, pois em algum momento da evolução das espécies o comportamento dos organismos passou a ser suscetível aos eventos que ocorrem após a emissão do comportamento, ou seja, a certas consequências desse comportamento. As consequências, por sua vez, podem fortalecer (ou não) esse determinado comportamento, tornando-o mais provável de ocorrer novamente.

Skinner (1969) afirma que uma formulação adequada das interações entre um organismo e o seu meio ambiente deve ser capaz de especificar três coisas: primeiro, a ocasião na qual a resposta ocorre; depois, a própria resposta; e, por fim, as consequências do comportamento. As relações entre elas se constituem as chamadas contingências de reforço.

Diferentemente do comportamento controlado por contingências, Albuquerque e Paracampo (2010) argumentam que todo comportamento controlado por regras é antecedido por estímulos que podem descrever contingências de reforço, isto é, é antecedido por uma regra. Isto não implica dizer que todo comportamento que se segue à apresentação de uma regra particular pode ser classificado como controlado pela regra. Assim, para que um comportamento seja considerado como controlado por regras, conforme apontam Albuquerque e Paracampo (2010), é necessário descartar a possibilidade de que ele esteja sob o controle de suas consequências imediatas. Do mesmo modo, para que um comportamento seja considerado como controlado por contingências, é necessário descartar a possibilidade de que ele esteja sob o controle de regras, sejam estas regras apresentadas pelo falante ao ouvinte ou sejam as regras formuladas pelo próprio ouvinte (autorregras).

Assim, segundo Albuquerque e Paracampo (2010), diz-se que um comportamento é governado por regras quando ele é estabelecido por regra e ocorre sem que o organismo tenha sido exposto as consequências de seu comportamento. E o comportamento é controlado por contingências quando ele é controlado por suas consequências imediatas e ocorre independentemente de uma descrição anterior das próprias contingências.

Segundo Albuquerque e Paracampo (2010), grande parte dos estudos na área do comportamento governado por regras tem investigado as condições sob as quais o comportamento de seguir regras tem maior ou menor probabilidade de mudar, acompanhando mudanças nas contingências de reforço programadas. De acordo com Albuquerque et al. (2003), tais estudos se originaram, possivelmente, a partir da asserção de Skinner (1969) que propõe que quando as contingências mudam, e não as regras, o comportamento governado por regras tende a não mudar, no sentido de acompanhar as mudanças nas contingências.

2.4 CRIATIVIDADE E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SEGUNDO A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Segundo Guilhardi et al. (2006), as mudanças são uma constante no universo natural. A variação está presente em toda a parte, seja em fenômenos físicos, seja

nos comportamentais. Nessa direção, Skinner (1974) afirma que uma das críticas ao Behaviorismo radical diz respeito à sua suposta incapacidade de explicar realizações criativas na arte, música, literatura, dentre outras.

Para Barbosa (2003), essas considerações não se sustentam e necessitam de uma explicação mais consistente por parte dos analistas do comportamento para o que é chamado de criatividade, prescindindo de outros modelos teóricos, para realizar tal tarefa. Segundo Barbosa (2003), Skinner discute o comportamento criativo no contexto da apreciação de três temas diferentes: na resolução de problemas (Skinner, 1953/1989, 1974/1982), no comportamento verbal (Skinner, 1959/1961, 1974/1982) e, por último, no campo de discussão sobre o ensino de comportamentos novos (criativos) (SKINNER, 1968, 1972).

Sobre o campo da criatividade circunscrita à resolução de problemas (SKINNER, 1953/1989, 1974/1982), Barbosa (2003) indica que um problema pode ser definido como uma situação em que não há uma resposta capaz de produzir uma condição reforçadora. Já Polya (1995), afirma que uma grande descoberta resolve um grande problema e que este pode ser modesto, mas se desafiar a curiosidade e puser em jogo as capacidades inventivas, proporcionará a quem o enfrentar a tensão e o trunfo da descoberta. Desse modo, pode-se resumir afirmando que a resolução de problemas é entendida como um comportamento em que a manipulação de variáveis aumenta a probabilidade de aparecimento de uma resposta que produza reforçamento (BARBOSA, 2003)

Nessa perspectiva, resolver um problema é mais do que emitir um comportamento que chegue à solução. É uma questão de dar os passos necessários para tornar tal resposta mais provável (BARBOSA, 2003). Desse modo, o comportamento envolvido na resolução de problemas pode exigir uma série de respostas de manipulação do ambiente, como a classificação e reclassificação de dados, a comparação entre os resultados obtidos, a separação em classes diferentes e a utilização de símbolos atribuídos a cada uma das classes elaboradas. Portanto, a resolução de problemas constitui-se numa resposta (ou sequência de respostas) mais elaborada.

Barbosa (2003) ainda aponta que a resposta de resolução de problemas pode ocorrer de forma pública ou encoberta. No entanto, o autor nos adverte que o agir encoberto tem origem em um responder público ocorrido no passado. Uma pessoa só consegue pensar num problema e visualizá-lo de forma encoberta quando já

havia previamente aprendido a manipular as variáveis de forma aberta (BARBOSA, 2003).

Desse modo, conforme já havia indicado Skinner (1974), as respostas encobertas de solução de problema são aquelas mesmas aprendidas inicialmente de forma pública e que, posteriormente, passaram a uma forma privada de ocorrência. Segundo Barbosa (2003), pensar várias vezes antes de agir abertamente pode ser justificado por suas propriedades. Inicialmente, o pensar independe do ambiente, ou seja, uma resposta que não pode ser emitida publicamente, sob certas contingências, pode ocorrer de forma privada ao indivíduo, permitindo a manipulação de um maior número de variáveis e tentativas de resposta de modo a se aumentar a probabilidade de acerto na resolução. Outra vantagem seria o fato de que o pensar envolve custos menores que a ação pública, podendo ser emitido numa frequência muito maior. Por fim, pensar pode significar agir sem estar em contato direto com as consequências, o que é muito vantajoso em situações que determinadas ações podem resultar em punição.

No contexto do presente trabalho serão analisados comportamentos criativos emitidos na resolução de problemas e como o seguimento de regras pode contribuir (ou não) com esse processo. Ademais, deixamos a sugestão para que futuras pesquisas explorem os comportamentos criativos noutros contextos.

2.5 O PROGRAMA DE APRENDIZAGEM

O jovem que trabalha enquanto estuda é chamado de aprendiz, e pode também receber capacitação específica do serviço que esteja prestando ou aprendendo a prestar. O programa é pautado na lei n. 10.097/2000, de iniciativa do governo federal.

A lei do aprendiz (10.097/2000) regula a contratação do menor aprendiz. Ela promulga que os estabelecimentos com, pelo menos, sete empregados têm por obrigação empregar de cinco a quinze por cento dos seus colaboradores como jovens aprendizes. Para isso, o jovem precisa estar estudando, recebendo formação na profissão ao qual está se capacitando.

A jornada de trabalho depende da formação. Para os que estão no ensino fundamental, não pode ultrapassar seis horas diárias; já para os de ensino médio, o limite fica em oito horas. Em todos os casos não é permitido realizar horas extra ou

trabalho noturno. Também um dia da semana será reservado ao curso profissionalizante. O contrato não pode ultrapassar dois anos.

Para candidatar-se a vaga de aprendiz, o jovem precisa ter entre catorze e vinte e quatro anos, e ter a frequência escolar em dia. Nos casos da pessoa com deficiência (PCD), não há limite de idade. O jovem pode se inscrever no programa Aprendiz Legal, ou entrar em contato com a empresa, que não pode cobrar nenhuma taxa neste processo de contratação.

O ambiente de trabalho, segundo o parágrafo único do artigo 403 da lei 10.097/2000, não pode ser prejudicial à formação, ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social, ou ser em horário que não permita a frequência à escola.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o Brasil computou no primeiro trimestre deste ano cerca de 14,8 milhões de desempregados, dois milhões de brasileiros entre 14 e 17 anos trabalham de forma irregular; metade dos jovens entre 18 e 24 anos conclui o ensino médio (IBGE, 2013); além disso, 49 % dos jovens de 15 a 17 anos estão fora do Ensino Médio e 18 % fora das escolas (SCHWARTZMAN e CASTRO, 2013).

É nesse contexto que se insere o Programa de Aprendizagem da Fundação Assis Gurgacz que busca fazer uma conexão entre jovem, escola e empresa, com o Programa Jovem Aprendiz da Fundação Assis Gurgacz, favorecendo a inserção e manutenção desse jovem no seu posto de trabalho com o auxílio dos acadêmicos do Curso de Psicologia, que complementam a carga horária teórico-profissional dos jovens com conhecimentos no campo das habilidades sociais, no campo das comunicações, assertividade, autoconhecimento, planejamento de carreira, dentre outras. Dessa forma, os jovens podem ser beneficiados com a inserção no conteúdo curricular de matérias que visam o desenvolvimento de habilidades sociais, autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e diversos outros, com a finalidade de aumentar as chances desse jovem se manter empregado.

2.6 AS REGRAS NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Segundo pontua Bruno-Faria (1996), as organizações possuem diversos fatores que influenciam a criatividade. Os que são favoráveis à criatividade são: os desafios envolvidos no trabalho e na tarefa; o apoio de colegas; liberdade e autonomia para tomar decisões no trabalho; estrutura organizacional; apoio da

organização; ambiente físico; apoio dos chefes; salário e benefícios; treino e formação, dentre outras. Já como aspectos desfavoráveis à criatividade são citados: chefia; falta de treino e formação; falta de equipamentos e materiais; salários e benefícios; cultura e estrutura organizacionais; características da tarefa, ambiente físico, dentre outras.

Segundo Bruno-Faria (1996), fatores como esses tanto podem se constituir em promotores como barreiras à criatividade, pois dependem da maneira como são processados dentro da organização. Uma cultura organizacional punitiva, rigorosa e que não tolere erros, funciona como uma barreira, já uma cultura organizacional em que erros são entendidos como passos na construção dos acertos, certamente será mais encorajadora aos seus colaboradores e ao desenvolvimento da criatividade. Como explica Gomes et al. (2016), todos esses fatores servem para mostrar o quão complexo se torna o estudo do assunto criatividade no âmbito organizacional, uma vez que cada um desses distintos fatores possui um peso variável de indivíduo para indivíduo.

Como aponta Crozatti (1998), as empresas se assemelham a pessoas, uma vez que possuem peculiaridades que as diferenciam. Um dos aspectos que assinala essa diferenciação é a sua forma de gestão, tendo por base que uma organização reúne meios pessoais e materiais de diversas ordens e consomem recursos, entregando produtos e serviços. A maneira de se executar as tarefas dentro de cada organização sofre influência direta das crenças e valores implícitos nas regras, comportamentos, nos hábitos e costumes da empresa.

Assim, verificamos que as regras, sejam elas boas ou más, estão presentes em qualquer ambiente e também em qualquer organização, fazendo com seus colaboradores exibam comportamentos em decorrência delas.

2.7 A CRIATIVIDADE E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.

A análise do comportamento, conforme conceitua Barbosa (2003), utiliza o termo comportamento criativo em vez de criatividade, em função do primeiro expressar uma propriedade do comportamento e o segundo, de acordo com concepções mais mentalistas do comportamento, algo interno que cada indivíduo possui (ou não) e que é a causa do comportamento criativo. Em outras palavras, a criatividade é a causa do comportamento criativo nessa visão, que é refutada pela

análise do comportamento, que entende o comportamento criativo como uma interação entre o indivíduo e seu ambiente, sendo o ambiente organizacional um ambiente apto a produzir diversos comportamentos (criativos ou não), conforme a maneira como está estruturado.

Segundo Tractenberg (1999), a época em que nos encontramos passa por radicais mudanças as quais se processam num ritmo muito acelerado deixando-nos muitas vezes estáticos diante de tão intensas transformações. As novas tecnologias parecem diminuir o espaço geográfico, encurtando distâncias e acelerando o ritmo de processamento das informações, tornando o tempo uma outra dimensão escassa nesses momentos atuais.

Do mesmo modo Tractenberg (1999), assinala que é normal usarmos os termos crise e decadência para denominar aquelas mudanças com as quais não concordamos ou não compreendemos bem, possibilitando que, muitas vezes, diante de um mesmo cenário onde alguns enxerguem apenas incertezas, outros vejam um campo aberto às novas oportunidades. Isso se dá, segundo Tractenberg (1999) porque toda leitura do real pressupõe uma visão de mundo fundamentadora.

Para Skinner (1981), o comportamento do ser humano é a resultante de um processo que envolve três níveis de seleção: o filogenético, o ontogenético e o cultural. Esses três níveis atuam de maneira entrelaçada para construir o que chamamos de repertório de um indivíduo, ou seja, o conjunto de comportamentos que ele apresenta em sua vida e que foram adquiridos fruto de sua genética, história de vida e da cultura existente em seu meio.

Segundo Zanelli (2014), as organizações podem ser entendidas como uma reunião de pessoas com um propósito comum que buscam a concretização desses objetivos através da ação coordenada de seus membros, levando à criação de toda uma estrutura com o fim de explicitar todo um conjunto de regras que vai governar o comportamento das pessoas dentro da organização, descrevendo o que cabe a cada uma delas no desempenho de seus papéis.

Como vimos em Matos (2001), as regras funcionam de certo modo como estímulo, especificando as contingências, ou seja, as regras especificam as

consequências advindas, caso determinado comportamento seja emitido. Se faço "A", então acontece "B". Com isso, conforme Matos (2001), quando se necessita aprender a emitir uma resposta motora simples, por exemplo, o acionamento de uma série de mecanismos numa determinada ordem, as regras são úteis na instalação dos repertórios comportamentais iniciais. Mas em repertórios comportamentais mais complexos, como tocar um instrumento musical, elas podem comandar a emissão de comportamentos até a instalação de um repertório inicial e a partir daí o sujeito deve ter a sensibilidade de alterar o seu comportamento de acordo com as contingências naturais, ou seja, aquelas com as quais ele interage em função das consequências de sua ação e não em virtude da regra. Desse modo, a força (maior ou menor) com que se toca cada corda e o som que se obtém em cada situação são contingências que as regras não conseguem prever.

Já para a aprendizagem de habilidades conceituais abstratas, conforme pontua Matos (2001), necessárias à resolução de um problema matemático, por exemplo, em que o contato com contingências naturais é nulo ou mínimo, o controle do comportamento pelas regras é maior, e as regras vão ficando cada vez mais codificadas e sujeitas a outras tantas regras; até o ponto em que, quem desconhece essa assim chamada "linguagem técnica", não realiza, e nem sequer, acompanha a realização destas atividades.

A importância dessa temática é justamente compreender a afirmação de Skinner (1969), que indicou que quando as contingências mudam, e não as regras, o comportamento estabelecido por regras tende a não mudar, no sentido de acompanhar as mudanças nas contingências. Desse modo, segundo Skinner (1969), as regras poderiam mais atrapalhar do que ajudar. Essa tendência do comportamento não mudar é chamada de insensibilidade, ou seja, um comportamento controlado por regras pode não mudar quando as contingências mudam e as regras permanecem inalteradas.

Conforme afirma Polya (1986), resolver um problema é encontrar uma saída para uma dificuldade, contornar um obstáculo, atingir um objetivo quando, à princípio, não seria atingido. O que a análise do comportamento fez, foi creditar às

contingências ambientais um valor determinista na influência sobre o comportamento humano. Tal mudança de paradigma foi o que possibilitou o presente estudo, uma vez que conhecendo-se e alterando-se tais contingências pode-se modificar o comportamento humano e com isso obter-se comportamentos mais criativos na resolução de problemas.

Conforme Leite e Assis (2016), o comportamento criativo é um comportamento determinado pelas mesmas leis de outros operantes quaisquer, sendo, portanto, modelado e mantido pelas consequências que produz, o que torna desnecessário apelar a variáveis explicativas mentalistas que invariavelmente conduzem a explicações circulares como: “fez algo criativo porque tem criatividade” e “tem criatividade porque fez algo criativo”. Tais concepções simplificam o fenômeno, e impossibilitam uma análise mais acurada do ambiente contextual em que indivíduo se comporta e das variáveis que podem estar interferindo nesse comportamento. Tomando isso como base, poderíamos pensar em ensinar comportamentos criativos.

Desse modo, conseguimos verificar que problemas, regras e mudanças são uma constante no mundo e em especial no mundo organizacional. Cada uma dessas variáveis interfere de modo distinto no comportamento dos colaboradores de uma organização, que são cada vez mais premidos a apresentar comportamentos novos e ajustados a esses novos tempos. A capacidade de resolver problemas é sobremaneira importante para a sobrevivência organizacional e dificilmente dois problemas serão idênticos, exigindo, assim, uma imensa capacidade dos colaboradores de se ajustarem rápida e eficazmente a esse contexto. Por outro lado, em muitas organizações persistem de forma arraigada estruturas rígidas de gestão e controle, muitas vezes corporificadas por meio de regras, sejam elas escritas ou consuetudinárias, que se prestam ao trabalho de moldar o comportamento dos colaboradores. Nossa pesquisa se dispõe a investigar se esse comportamento de seguir regras pode interferir e de que maneira num comportamento essencial à vida das empresas que é o de resolução criativa de problemas, que é outra exigência inescapável dos dias atuais.

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa experimental aplicada, que tem por objetivo produzir, descrever e/ou validar procedimentos e técnicas fundamentados nos processos básicos do comportamento, descritos em outras pesquisas, com ênfase na alteração de problemas socialmente relevantes, que no caso em tela são o comportamento criativo, a resolução de problemas e o repertório de seguimento de regras.

Segundo aponta Sampaio *et al* (2008), a condução de um experimento é algo complexo e com diversas etapas. Uma delas é o delineamento experimental. Dois grandes grupos convivem na ciência: os delineamentos entre-grupos e os de sujeito único.

A presente pesquisa utilizará como desenho de pesquisa o delineamento de sujeito único. No experimento de caso único, um mesmo indivíduo é submetido a todas as condições da pesquisa e, em vez de ter seu desempenho comparado ao de um grupo, ele serve como seu próprio controle. Isso não significa que apenas um único cliente seja utilizado, mas que seus dados são tratados individualmente (SAMPAIO *et al.*, 2008).

Justifica-se, a utilização desse método, segundo Matos (1990), pois o comportamento é um fenômeno do organismo, ou seja, submetido a leis, e portanto, passível de descrição, previsão e controle. O comportamento é um fenômeno que ocorre no indivíduo e que envolve classes de interações, ou seja, classes de respostas e de estímulos e não instâncias únicas. O comportamento é definido como um conjunto de interações indivíduo-ambiente, portanto os sujeitos individuais são sensíveis a alterações ambientais e se modificam nas suas interações com o ambiente. As relações comportamentais são relações funcionais entre estímulos (ambiente) e respostas (atividade do organismo) e, portanto, as descrições topográficas são de interesse secundário. A descrição/explicação do comportamento envolve a descrição de processos, e a pesquisa experimental é um tipo de pesquisa de processo, sendo estes processos que emprestam regularidade ao fenômeno comportamental. Por fim, enquanto em muitas disciplinas e correntes nas ciências comportamentais a variabilidade é classificada de duas maneiras, distinguindo-se variabilidade que é significativa para o problema de pesquisa e variabilidade que é

típica do fenômeno, na pesquisa em análise do comportamento a variabilidade nos resultados experimentais foi sempre tomada como questão de controle experimental e não implicou na suposição de que a variabilidade obtida experimentalmente estaria além do alcance da investigação científica.

Nesse mesmo sentido, Sampaio *et al* (2008) apontam que a finalidade principal de um experimento é a de estabelecer relações sistemáticas entre variáveis, que são aspectos do fenômeno em estudo que podem assumir determinados valores. Num estudo experimental, as variáveis podem ser divididas em: variáveis independentes (VI), que são manipuladas pelo pesquisador interessado em conhecer seus efeitos e as variáveis dependentes (VD), que são dimensões do fenômeno estudado. São as variáveis que são medidas em busca de se determinar o efeito das VI. Disso decorre uma característica fundamental dos experimentos: a manipulação das variáveis em estudo.

No presente estudo serão verificados os efeitos da manipulação das seguintes VI: contingências de descrições de regras comportamentais, sobre a VD: seguimento de regras e recombinação de repertórios.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO

Será selecionado um participante, por sorteio, dentre os jovens inscritos no Programa de Aprendizagem da Fundação Assis Gurgacz que satisfaçam aos critérios de inclusão. Os testes serão aplicados no 2º semestre de 2021. O tempo de aplicação não excederá uma hora. Como critério de inclusão está a conclusão do ensino médio e estar com 18 (dezoito) anos completos até a data do teste. Caso o participante não possa por algum motivo da pesquisa, outro será sorteado que satisfaça aos critérios definidos

3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA

É garantido ao participante a liberdade de participação na pesquisa, e tal vontade em participar será materializada através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em virtude de ser participante com ensino médio concluído e com 18 aos completos. Será também fornecida toda a explicação no tocante à liberdade de participação, integridade, sigilo de dados,

privacidade, confidencialidade, segurança e possibilidade de desistência a qualquer tempo sem necessidade de justificativa tal medido.

3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

No presente trabalho utilizamos um delineamento experimental do tipo ABC, em que o participante será submetido a três condições experimentais: A, B e C. Serão, portanto, manipuladas as condições experimentais em três momentos distintos: Um referente à condição A, outro referente à condição B e outro referente à condição C. Na condição "A", está prevista a execução de 4 fases. Na primeira, serão apresentadas as regras que governarão o comportamento do participante por 15 segundos (Apêndice B). Dessa maneira, será apresentada ao participante a figura constante do Apêndice B por 15 segundos, findos os quais a folha será recolhida; Nessa condição serão lidas as seguintes instruções: "Muito obrigado por sua participação no teste. As suas respostas são muito importantes para a nossa pesquisa e contribuirão para um melhor conhecimento da ciência psicológica. Você receberá uma folha. Deixe-a voltada para baixo até receber instrução para virá-la. Preste atenção ao que está descrito na folha. Ao receber o comando de virar a folha, você terá 15 segundos para examiná-la, findos os quais, ela será recolhida. Você ficou com alguma dúvida?" Após a leitura, o participante poderá tirar dúvidas em relação à compreensão da tarefa. Se for necessário, as instruções serão repetidas até serem compreendidas.

Para a aplicação serão dadas as seguintes instruções: "Pode virar a página!" e iniciaremos a contagem do tempo de 15 segundos. Ao término do tempo, a folha de regras(Apêndice B) será recolhida.

Para a aplicação do Teste 01 (Apêndice C), será fornecida a seguinte instrução: " Você tentará resolver esse problema. Não haverá contagem de tempo. Cada acerto será contabilizado para um brinde a ser entregue ao final. Quando finalizar o preenchimento é só levantar a mão que recolheremos o teste. Você tem alguma dúvida?". Caso o participante não possua dúvidas, iniciaremos a aplicação do teste. Caso persistam dúvidas, repetiremos as explicações até que sejam sanadas. A condição nesse teste é acertar a correspondência entre os símbolos sem erros. Cada tentativa certa será indicada ao participante e contabilizada. O participante passa para a fase seguinte quando acertar os 05 símbolos sem erros.

Caso o participante fale que não lembra ou algo semelhante, será dada a seguinte instrução: "Não se preocupe, faça de acordo com o que você lembra". Na primeira folha devolvida será marcado o número 01, indicando a que tentativa se refere. E assim sucessivamente, o participante receberá uma folha nova e a devolverá sendo-lhe indicados os acertos e entregue uma folha nova. No momento em que o participante realizar a tarefa proposta acertando as 05 correspondências, será dito o seguinte: "muito bem, você acertou todas."

Na aplicação do teste 02 (Apêndice D), o participante será treinado a seguir as regras anteriormente aprendidas, só que desta vez, embaralhadas. Nesta condição ele deve acertar por 10 (dez) vezes consecutivas a correspondência entre os estímulos apresentados para passar para a fase seguinte. Cada erro implica retorno a primeira folha teste. Por exemplo, se o participante errar no teste 04, ele retorna para o teste 01 e tem início o teste com a aplicação das folhas 01, 02, sucessivamente, até acertar as 10 consecutivamente. O tempo dessa atividade será medido para ser utilizado na fase seguinte.

Para a aplicação do teste 03 (Apêndice E), será concedido ao participante o mesmo tempo que ele utilizou para realizar o teste 02 anterior. Assim, se ele levou 5 minutos para resolver o teste 02, terá os mesmos 5 minutos para fazer esse teste.

Na condição "B", está prevista a execução de 4 fases. Na primeira, serão apresentadas as regras que governarão o comportamento do participante por 15 segundos. As regras (Apêndice F) serão apresentadas ao participante por 15 segundos, findos os quais a folha será recolhida. A sistemática de aplicação é idêntica à da condição "A", descrita anteriormente.

Para a aplicação do Teste 01 (Apêndice G), o participante deverá acertar a correspondência entre os símbolos sem erros. A cada tentativa serão reforçados os acertos e indicados os erros. O participante passa para a fase seguinte quando acertar os 05 (cinco) símbolos sem erros.

Para a aplicação do teste 02 (Apêndice H), o participante será treinado a seguir as regras anteriormente aprendidas, desta vez embaralhadas. A condição para se passar para a fase seguinte é a de acertar por 10 (dez) vezes consecutivas a correspondência entre os estímulos apresentados. Cada erro implica retorno a primeira folha teste. Por exemplo, se o participante errar na folha 04, ele retorna o teste na folha 01 e segue a sequência passando as folhas 02, 03 e assim sucessivamente, até acertar as 10 consecutivamente.

Para a aplicação do teste 03 (Apêndice I), será apresentado ao participante um estímulo discriminativo de forma verbal vocal, em vez de visual. Dessa maneira o participante receberá a folha constante desse apêndice sem os itens grafados com asterisco (*). Esses estímulos serão lidos da seguinte maneira: " Questão 1- TANO." Após 5 segundos será repetido o estímulo: "TANO" , ou seja, o mesmo estímulo sonoro é pronunciado duas vezes num intervalo de 05(cinco) segundos. O participante terá 30 segundos para marcar a alternativa que julgar correta e será falado: " Questão 2", com a emissão do novo estímulo correspondente à questão, e assim sucessivamente. O teste é feito em aplicação única, finda a emissão do último estímulo sonoro será dito ao participante: " você tem 01(um) minuto para finalizar a prova", findos os quais será dito: "teste encerrado" e a prova será recolhida.

Para a aplicação do teste relativo a condição "C" (Apêndice J), teremos apenas uma fase. O participante receberá a folha do teste virada para baixo e será fornecida a seguinte instrução: "Você terá dez minutos para resolver esses problemas. São 10 questões baseadas em algo que você aprendeu anteriormente. Tente decifrar o problema! Bom teste! Pode virar a página." O teste será fornecido ao participante que terá 10 min para a sua realização, findos os quais ele será recolhido.

3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS

A presente pesquisa poderá proporcionar ao participante uma reflexão referente as regras em vigor tanto no seu ambiente de trabalho quanto fora dele e o quanto isso pode dificultar ou mesmo impedir a maneira como são resolvidos resolvemos os problemas que o cerca. A pesquisa também poderá instigar o participante a buscar mais informações sobre essas possíveis influências, consequentemente podendo mudar a sua percepção sobre esses comportamentos. No que diz respeito aos riscos, o participante pode se sentir desconfortável ou constrangido ao responder o teste, se sentir cansado após responder as questões. Além disso, devemos considerar o presente momento que vivemos, a pandemia de COVID-19. Como prevenção em relação a esses possíveis riscos, iremos assegurar todas as medidas de segurança, como distanciamento, uso de máscara e disponibilidade do álcool em gel. Com relação aos riscos emocionais, iremos ressaltar ao participantes que ele pode desistir a qualquer momento caso se sinta

desconfortável, e também asseguraremos o sigilo dos dados informados pelo participante, a fim de proporcionr-lhe a indispensável tranquilidade na execução do teste.

3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES

Ao receber o TCLE, o participante terá livre arbítrio para decidir participar ou não. A pesquisa não acarretará em gastos para o participante, porém caso tenha algum prejuízo decorrente da pesquisa, o participante será ressarcido.

3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pandemia é um dos critérios para suspender a presente pesquisa, uma vez que pode se agravar a qualquer momento. Caso isso ocorra, iremos verificar com o participante a possibilidade de realização dos testes pelo modelo remoto com a utilização da plataforma *Google meet*. Se por algum motivo não for possível, iremos realizar uma nova busca de um participante que aceitem realizar através da plataforma google meet. Cabe enfatizar que é esclarecido ao participante desde o início a sua faculdade de encerrar a participação nesta pesquisa sem a necessidade de darexplicações ou incorrer em algum dispêndio por tal atitude.

3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

A pesquisa será realizada em sala do Centro Universitário FAG, local onde está a administração e coordenação do Programa Jovem Aprendiz, pela Fundação Assis Gurgacz. A coordenação do programa já expressou sua concordância com a pesquisa através de carta de anuência. A infraestrutura necessária é a de uma sala, local silencioso, mesas e cadeiras para o participante e pesquisadores, além de álcool em gel para a limpeza das mãos. No local será mantido o distanciamento entre pesquisadores e entre estes e participante. As aproximações serão as necessárias ao tempo de recolhimento e entrega de testes.

3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

É de responsabilidade dos pesquisadores dominar as ferramentas utilizadas para a coleta de dados, garantindo a segurança do participante, e possuir a compreensão da Resolução nº 6/CFP, de 29 de março de 2019, que em seu artigo 15, determina que os documentos escritos, decorrentes da prestação de serviços psicológicos, bem como o material que os fundamentaram, sejam eles em forma física ou digital, devem ser guardados pelo prazo mínimo de 05 (cinco) anos (BRASIL, 2019).

Além disso, devem ser observadas as prescrições do Código de Ética do Psicólogo, em especial no tocante ao sigilo, preservação, confidencialidade e identidade do participante, além da liberdade de participação. Em relação a responsabilidade do orientador, ele irá avaliar a qualidade do trabalho, zelar e se responsabilizar para que sejam cumpridos os procedimentos éticos e metodológicos da pesquisa, orientar e acompanhar o processo de construção do trabalho, bem como zelar pelo seguimento do rigor técnico-metodológico em pesquisa científica, entre outras atribuições. Cabe a instituição, fomentar a postura ética diante da pesquisa com seres humanos, mantendo os princípios éticos como norteadores de todo processo do TCC, qualificar os acadêmicos na elaboração do projeto de pesquisa, e contribuir no crescimento e consolidação da Psicologia enquanto ciência.

3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA.

Os dados coletados nesta pesquisa ficarão sob a responsabilidade dos pesquisadoras por um período de cinco anos após o encerramento do estudo. Os materiais aplicados presencialmente ficarão guardados no escritório do pesquisador em gaveta fechada a qual apenas ele tem acesso. No entanto, se houver agravamento da pandemia de COVID-19, a aplicação poderá ser pelo modo online, dessa forma, os materiais ficarão guardados em uma pasta no drive a qual apenas os pesquisadores têm acesso. Os resultados obtidos poderão ser publicados e apresentados em seminários, congressos e similares, e serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando a identificação das participantes.

3.11 ORÇAMENTO

Itens	Quantidade	Valor	Total
Toner	01	R\$ 70,00	R\$ 70,00
Folhas A4	1000	R\$ 0,04	R\$ 40,00
Encadernações	03	R\$ 30	R\$ 90,00
Combustível	100	R\$ 5,40	R\$ 540,00
Canetas	05	R\$ 3	R\$ 15,00
Pen drive	02	R\$ 40	R\$ 80,00

Total: R\$ 835,00

Fonte: Elaboração dos autores.

*Os custos do projeto são de responsabilidade dos pesquisadores.

** Os materiais permanentes são de posse dos pesquisadores.

3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Ago / 2021	Set/2021	Out /2021	Nov/ 2021
Finalização do projeto	X	X		
Referencial teórico		X	X	
Coleta dos dados		X	X	
Tabulação dos dados		X	X	
Análise dos dados		X	X	

Finalização da Introdução			X	
Resultados e discussão		X	X	
Considerações finais		X	X	X
Entrega				X
Defesa				X

Fonte: Elaboração dos autores

3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO

A partir dos dados coletados será realizada uma interpretação analítico-comportamental. Independentemente dos resultados serem favoráveis ou não, serão divulgados para o público. Os participantes também terão acesso aos resultados da pesquisa, além disso, independentemente dos resultados, a pesquisa poderá ser publicada em revistas científicas ou afins.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. C. PARACAMPO, C. C. P. Análise do controle por regras. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21 n. 2, Junho de 2010. Disponível online em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01035642010000200004&lng=en&nrm=iso, acesso em 19/04/21.
- BARBOSA, João L. C. A criatividade sob o enfoque da análise do comportamento. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v.5, n.2, p.185-193,dez. 2003.Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15175452003000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 abr. 2021.
- BORGES, Nicodemos Batista *et al* **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre. Artmed, 2012.
- BRASIL, Palácio do Planalto. **Lei. 10.097, de 19 de dezembro de 2000**, altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, e dá outras orientações. 2000.
- BRUNO-FARIA, M. F. **Estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de Trabalho de uma instituição bancária**. Dissertação de mestrado: Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. 1996.
- CROZATTI, Jaime. Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 18, 1998 Disponível online em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14132511998000200004&lng=en&nrm=iso acesso em 04/05/21.
- DAVID, Célia Maria *et al*. **Desafios contemporâneos da educação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Educação e Sociedade. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 449-454, 2019 Disponível online em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000300449&lng=en&nrm=iso aceso em 11/04/21.
- FILHO, Hernandes Borges Neves. **Criatividade:Suas origens e produtos sob uma perspectiva comportamental**. 1ª Edição. Fortaleza: Imagine Publicações, 2018.
- FONSECA, Carlos A. M; BASTOS, Antonio V. B. Criatividade e comprometimento organizacional: suas relações com a percepção de desempenho no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 3, n. 1, 2003 Disponível online em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1984-66572003000100004&lng=pt&nrm=iso>, acessos em 10/04/21.

FONTOURA, A. M. **EdaDe: a educação de crianças e jovens através do design**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Jorge F. S. *et al.* Regresso às origens: a importância do indivíduo na criatividade das organizações. **RAC**, Rio de Janeiro. V. 20 n. 5. 2016.

GUILHARDI, Helio Jose, *et al.* **Sobre Comportamento e Cognicao: Expondo a Variabilidade**. - Org. Helio Jose Guilhardi, Noreen Campbell de Aguirre 1ª ed. Santo Andre, SP. Editores Associados, 2006

LEITE, Emerson F; ASSIS, Fátima R. Ensinando comportamento criativo: uma revisão em três periódicos da análise do comportamento. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 142-158, ago.2016 Disponível online em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000200011&lng=pt&nrm=iso, acesso em 08/05/21.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAHONEY, Michael J. **Processos humanos de mudança**. Tradução: Fábio Apolinário. Porto Alegre. 1998.

MATOS, M. A. **Behaviorismo metodológico e behaviorismo radical**. Palestra. II Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, Campinas. 1993. Publicado em 1995.

MATOS, M. A. Análise funcional do comportamento. **Estud. Psicol.**. Campinas, v.16 n.3, 1999. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X1999000300002&script=sci_arttext, acesso em 16/04/21.

MATOS, Maria Amélia. Comportamento governado por regras. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 51-66, dez. 2001 Disponível online em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151755452001000200007&lng=pt&nrm=iso, acesso em 07/04/21.

MOREIRA, M. B. MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos da Análise do Comportamento**. Ed. 2. Artmed. 2019.

SCOTT, Cynthia Luna. **The Futures of learning 2: what kind of learning for the 21st century?** Paris: Unesco Education Research and Foresight, 2015. Disponível online em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000242996>. Acesso em 07/02/21.

POLYA, G. **A arte de Resolver Problemas: um novo aspecto do método matemático**. Tradução e adaptação: Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro. Interciência, 1995.

ROBINSON, K. **Libertando o poder criativo: a chave para o crescimento pessoal e das organizações**. 1a ed. São Paulo: HSM, 2012.

SAMPAIO, Angelo Augusto Silva et al. **Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único**. *Interação em Psicologia*, Curitiba, 2008. Disponível online em <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9537> Acesso em: 06/06/21.

Schwartzman, S.; Castro, C. M. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, 21(80), 563-624. 2013.

Skinner, B. F. (1961). The alliteration in Shakespeares sonnets: A study in literary behavior. Em B. F. Skinner (org.). **Cumulative record: Enlarged edition**. (pp. 286-307). New York: Appleton-Century-Crofts. Publicado originalmente em 1959.

_____ (1968). The creative student. Em B. F. Skinner. **The technology of Teaching** . (pp. 169-184). New York: Appleton-Century-Crofts.

_____ (1972). Creating the creative artist. Em B. F. Skinner. **Cumulative Record: A selection of papers**. (pp. 333-34). New York: Appleton-Century-Crofts.

_____ (1981). Selection by consequences. **Science**, 213, . 501-504.

_____ (1982). **Sobre o Behaviorismo** . (trad. M. P. Villa Lobos,). São Paulo, SP: Cultrix. Publicado originalmente em 1974.

_____ (1984). **Contingências do reforço: Uma análise teórica**. (trad. R. Moreno), São Paulo, SP: Abril Cultural. Publicado originalmente em 1969.

_____ (1989). **Ciência e comportamento humano**. (trads. J. C. Todorov e R. Azzi), São Paulo, SP: Martins Fontes. Publicado originalmente em 1953.

_____ (1961) **The concept of the reflex in the description of behavior**. AppletonCentury-Crofts..

SOUSA, Heloiza de, FROZZI, Denise e Bardagi, MARUCIA Patta. Percepção de adolescentes aprendizes sobre a experiência do primeiro emprego. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2013, v. 33, n.4, Disponível online em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400011>, acesso em 14/05/21.

TODOROV, J. C. HANNA, E. S. Análise do comportamento no Brasil. **Psic. Teor. E Pesq.** V. 26, 2010. Disponível online em

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000500013&script=sci_arttext, acesso em 16/04/21.

TOURINHO, E. Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. **Temas em psicologia**. V.7, 1999. Disponível online em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v7n3/v7n3a03.pdf>, acesso em 15/06/21.

_____. **Análise do comportamento - investigações históricas, conceituais e aplicadas**. São Paulo : Roca, 2010.

TRACTENBERG, Leonel. A complexidade nas organizações: futuros desafios para o psicólogo frente à reestruturação competitiva. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.19, n.1, p.14-29, 1999. Disponível online em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000100003&lng=en&nrm=iso, acesso em 05/05/21.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.B.; BASTOS, A.V. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: "**COMPORTAMENTOS CRIATIVOS EM JOVENS APRENDIZES: DAS REGRAS À RECOMBINAÇÃO DE REPERTÓRIOS**", desenvolvida pelo pesquisador responsável Christian Silva dos Reis e pelos pesquisadores colaboradoras Cláudio Henrique Barbosa Cavalcanti e Sumaya Klaime Risso.

A pesquisa será desenvolvida usando como referencial teórico a análise do comportamento e visa compreender a influência do repertório de seguimento de regras na recombinação de repertórios. O convite para participar dessa pesquisa se deve ao fato de buscarmos compreender como o fenômeno se processa no universo dos Jovens Aprendizes inscritos no Programa de Aprendizagem da Fundação Assis Gurgacz.

Caso você decida aceitar nosso convite para participar desta pesquisa, você será submetido(a) ao seguinte procedimento: responder a três baterias de testes que visam verificar se você consegue seguir as regras que serão apresentadas e utilizá-las em diferentes situações. O tempo previsto para a sua participação é de no máximo duas horas.

Os riscos relacionados com sua participação são: a possibilidade de contaminação pelo COVID-19, devido à exposição no encontro presencial; possibilidade de desconforto ao responder o teste; cansaço após a finalização das questões; e/ou alterações emocionais ao não resolver alguma questão proposta. No entanto, planeja-se que tais impactos sejam reduzidos por meio dos seguintes procedimentos: disponibilização de álcool em gel e líquido, distanciamento social e o uso de máscara; possibilidade de desistência da participação a qualquer momento, independentemente do tipo de desconforto sentido. Cabe ressaltar que se a participante tiver algum prejuízo ou gasto ocorrido em função da participação na pesquisa, ele será ressarcido. Os benefícios relacionados à sua participação serão um aumento da compreensão sobre o fenômeno em estudo, possibilitando a proposição de sugestões que possibilitem incrementar a forma como transmitimos regras, como treinamos seu seguimento e ainda assim possibilitamos a emergência de comportamentos criativos.

Todos os dados e informações que você nos fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações. Todas as informações que você nos fornecer ou que sejam conseguidas por esta pesquisa, serão utilizadas somente para esta finalidade. O material da pesquisa com os seus dados e informações será armazenado em local seguro e guardado em arquivo, por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) ou constrangê-lo(a), será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento da pesquisa você poderá desistir e retirar seu consentimento. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Se você decidir recusar ou desistir de participar, você não terá nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, com o a Fundação Assis Gurgacz. Em caso de recusa, você não será penalizado. A sua participação nesta pesquisa bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração/pagamento. No caso de algum gasto resultante da sua participação na pesquisa e dela decorrentes, você será ressarcido, ou seja, o pesquisador responsável cobrirá todas as suas despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso.

Se você sofrer qualquer dano resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito a assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário.

Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de buscar indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes de sua participação neste estudo. Os resultados que nós obtivermos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas. Portanto, há a possibilidade de eles serem apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. Também é um direito seu receber o retorno sobre sua participação. Então, se você tiver interesse, preencha o seu telefone e/ou e-mail no campo **“CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO”**. Assim, quando este estudo terminar, você receberá informações sobre os resultados obtidos.

A qualquer momento, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Pesquisador Responsável: Christian Silva dos Reis.

Endereço: Avenida das Torres, 500, Bairro Fag - Cascavel-PR.

Telefone: (44) 99980-8029.

E-mail: csreis.br@gmail.com

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG), responsável por avaliar este estudo. Este Comitê é composto por um grupo de pessoas que atuam para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a função de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com CEP-FAG através das informações abaixo:

Endereço: Avenida das Torres 500 – Bairro FAG – Cascavel, Paraná - Prédio da Reitoria – 1º Andar.

Telefone: (45) 3321-3791

E-mail: comitedeetica@fag.edu.br

Site: <https://www.fag.edu.br/cep>

Horários de atendimento: Segunda, Quarta e Quinta-feira: 13h30 às 17h00

Terça e Sexta-feira: 19h às 22h30

Após ser esclarecido(a) sobre as informações do projeto, se você aceitar participar desta pesquisa, deve preencher e assinar este documento que está elaborado em duas vias; uma via deste Termo de Consentimento ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Este consentimento possui mais de uma página, portanto, solicitamos sua assinatura (rubrica) em todas elas.

Eu _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

() _____

Assinatura do participante

Telefone e e-mail de contato do participante



**Impressão dactiloscópica do
participante**

(se aplicável)

**Nome e assinatura da testemunha
imparcial**

(se aplicável)

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B - CONDIÇÃO A-1

あ	え	い	お	う
a	e	i	o	u

APÊNDICE C - TESTE A-2

	a	e	i	o	u
あ					
う					
い					
え					
お					

Tentativa nº : _____

APÊNDICE D - TESTE A-3

1

	i	u	a	o	e
え					
う					
い					
あ					
お					

2

	i	a	u	o	e
え					
あ					
い					
う					
お					

3

	i	a	u	e	o
お					
あ					
い					
え					
う					

4

	u	a	i	e	o
い					
あ					
お					
え					
う					

5

	e	o	i	u	a
お					
あ					
い					
え					
う					

6

	e	a	i	u	o
う					
あ					
い					
え					
お					

7

	e	i	a	u	o
お					
う					
あ					
い					
え					

8

	o	u	a	i	e
お					
え					
あ					
い					
う					

9

	a	i	e	u	o
お					
い					
あ					
う					
え					

10

	u	i	e	a	o
あ					
い					
お					
う					
え					

APÊNDICE E - TESTE A-4

AI

いあ () あう () あい () えい () うえ ()

UE

おあ () うえ () あい () えう () いえ ()

AU

おあ () あい () うえ () あう () あえ ()

EO

えあ () あう () あい () えお () うえ ()

AO

あう () あい () うえ () あお () あう ()

OI

おえ () あい () うい () いえ () おい ()

IE

うえ () いあ () うい () いえ () おえ ()

UI

うえ () あえ () うい () いえ () おえ ()

EI

うえ () えい () うい () いえ () おえ ()

UA

おえ () あい () うあ () いえ () おい ()

APÊNDICE F - CONDIÇÃO B-1

				
ka	no	ma	ta	ni

APÊNDICE G - TESTE B-2

	ka	no	ta	ma	ni
					
					
					
					
					

Tentativa nº : _____

APÊNDICE H - TESTE B-3

1

	no	ka	ta	ma	ni
					
					
					
					
					

2

	ta	ka	no	ma	ni
					
					
					
					
					

3

	ma	ka	no	ta	ni
					
					
					
					
					

4

	ni	ka	no	ta	ma
					
					
					
					
					

5

	ni	ta	no	ka	ma
😊					
😞					
☀️					
☀️					
☯️					

6

	no	ta	ni	ka	ma
😊					
😞					
☀️					
☀️					
☯️					

7

	ka	ni	ma	no	ta
☯️					
☀️					
☀️					
😞					
😊					

8

	no	ni	ma	ka	ta
😊					
☀️					
☀️					
😞					
☯️					

9

	ma	ni	no	ka	ta
					
					
					
					
					

10

	ta	ni	no	ka	ma
					
					
					
					
					

APÊNDICE I - TESTE B-4

Sd Verbal Vocal

*TANO (OMITIDO no teste do participante)

☀️☹️ () ☺️☀️ () ☺️☹️ () ☹️☹️ () ☹️☺️ ()

*NITA

☺️☀️ () ☀️☺️ () ☀️☹️ () ☺️☹️ () ☹️☹️ ()

*NIKA

☺️☀️ () ☀️☀️ () ☹️☀️ () ☺️☹️ () ☹️☹️ ()

*TAMA

☹️☹️ () ☺️☹️ () ☀️☀️ () ☹️☀️ () ☺️☹️ ()

*NOMA

☹️☹️ () ☺️☹️ () ☀️☀️ () ☹️☀️ () ☺️☹️ ()

*NOKA

☺️☀️ () ☀️☀️ () ☹️☀️ () ☺️☹️ () ☹️☹️ ()

*NONI

☺️☀️ () ☹️☀️ () ☹️☀️ () ☺️☹️ () ☹️☹️ ()

*TAKA

☺️☀️ () ☀️☀️ () ☹️☀️ () ☺️☹️ () ☹️☹️ ()

*MAKA

☺️☀️ () ☹️☀️ () ☹️☀️ () ☺️☹️ () ☹️☹️ ()

*NIMA

☹️☹️ () ☺️☹️ () ☀️☹️ () ☹️☀️ () ☺️☹️ ()

* Significa que este vocábulo será lido pelo aplicador. Não será visto pelo participante, pois não constará da prova dele

APÊNDICE J - TESTE C-1

Escreva o significado de cada símbolo abaixo.

			_____
			_____
			_____
			_____
			_____
			_____
			_____
			_____
			_____
			_____